

Museus, Lugares Sociais Emblemáticos

Declaração do Funchal
no Ano Europeu do Património Cultural



11.05.2018

MUSEUS, LUGARES SOCIAIS EMBLEMÁTICOS

Desde a sua reinvenção, na época contemporânea, como lugares de deleite e de aprendizagem que contribuem para a educação dos cidadãos, os museus têm experimentado níveis explosivos de crescimento em várias partes do mundo. Nas últimas duas décadas o número global de museus deverá ter duplicado, com a abertura de novos museus todos os dias. Estima-se que na década actual serão construídos, em diferentes países, duas dúzias de novos centros culturais centrados em museus, com um investimento de cerca de 250 mil milhões de dólares (U.S.), e só na China está prevista a criação de 500 novos museus em cada ano.

Este fenómeno resulta da apetência crescente pela cultura que acompanha o desenvolvimento económico e, também, do reconhecimento geral do importante papel que os museus assumem nos dias de hoje, ao contribuírem de forma significativa para a economia urbana e para a inclusão social.

Mas isto acontece também porque os museus souberam responder de forma eficaz às necessidades de uma sociedade em transformação. Eles alargaram enormemente o seu alcance conceptual, tanto em termos de colecções reunidas, de investigação, de conservação e de gestão, como em termos de recursos tecnológicos orientados para fins educativos e promocionais. Ancorados, como sempre, em colecções materiais, os museus adaptaram-se com sucesso ao mundo da digitalização, aproveitando ao máximo as representações virtuais para melhor promoverem o conhecimento à distância, ou *in loco*, e fazer ver com outra sensibilidade os objectos reais.

Os museus promovem e comunicam valores universais. Se bem que enraizados localmente, eles contam histórias de importância global e são percebidos e apreciados em todo o lado como lugares emblemáticos de referência. São uma fonte de inspiração e de criatividade e têm um forte impacto sobre a educação. São instituições dinâmicas, inclusivas e democráticas, que tocam todos os agregados da população, desde as grandes metrópoles às pequenas vilas e aldeias, e todos os grupos sociais, desde os mais favorecidos e enraizados aos mais carenciados e vulneráveis, onde os imigrantes são por vezes o elemento dominante.

Infelizmente, tempos de austeridade financeira mundial criaram um ambiente sombrio, pelo impacto negativo da diminuição dos financiamentos públicos e privados aos museus e à cultura em geral.

Uma década de crise resultante do colapso financeiro global, que teve, na realidade, um efeito devastador nos museus, como o constatou a «Declaração de Lisboa» (ICOM, 2013): a nível governamental, o reforço do centralismo administrativo com a extinção de instâncias especializadas superiores, a diminuição significativa das dotações orçamentais, a dispensa de pessoal qualificado em todos os níveis e a perda de autonomia jurídica e funcional; a nível privado, o risco do encerramento de museus e da venda de colecções e o aumento dramático da exportação de antiguidades, legal e ilegalmente.

Consciente da importância vital do património cultural como valor universal para todos nós, como indivíduos, como comunidades e como sociedades – na medida em que determina as nossas identidades e as nossas vidas quotidianas – a União Europeia proclamou 2018 o Ano Europeu do Património Cultural, com o fim de *fomentar o intercâmbio e a valorização do património cultural da Europa como recurso comum, de suscitar a consciencialização da história e dos valores comuns e de reforçar o sentimento de pertença a um espaço comum Europeu.*

Contudo, esta iniciativa tem uma dimensão extra europeia, já que dos seus objectivos fazem também parte *contribuir para a promoção do património cultural como um elemento importante nas relações entre a União e países terceiros, aproveitando o interesse e as necessidades dos países parceiros e os conhecimentos especializados europeus no domínio do património cultural, bem como realçar o potencial de cooperação em questões relativas ao património cultural para o fortalecimento dos laços na União e com países fora da União e incentivar o diálogo intercultural, a reconciliação pós-conflito e a prevenção de conflitos.*

Os museus e os monumentos desempenham um papel central neste diálogo intercultural.

Como dá conta o último Eurobarómetro (nº 466) divulgado pela União Europeia, a grande maioria dos europeus, mais de 80%, exprime a importância, mesmo o orgulho, que atribui ao património cultural; mais de dois terços declaram que a presença de património cultural pode influenciar a escolha do seu destino de férias; mais de metade visitou museus ou assistiu a acontecimentos culturais ligados a museus e monumentos ao longo dos últimos doze meses; quase oito pessoas em dez consideram que o património cultural ou as actividades ligadas ao património cultural criam emprego; quase nove pessoas em dez pensam que o património cultural da Europa devia ser ensinado nas escolas na medida em

que nos remete para a nossa história e para a nossa cultura; e mais de três quartos instam as autoridades públicas a que atribuam maiores recursos ao património cultural europeu.

Considerando tudo isto e, em particular, a oportunidade oferecida pela celebração do Ano Europeu do Património Cultural, a Aliança Regional Europeia do Conselho Internacional dos Museus (ICOM Europa) e a Federação Mundial dos Amigos dos Museus (WFFM), comprometidas com o desenvolvimento dos museus e o apoio às suas actividades, decidiram recomendar as seguintes linhas de orientação, com o propósito de contribuir para que os museus possam cumprir mais eficazmente a sua missão social:

1. Depois de anos de cortes orçamentais e em tempo de recuperação económica, as autoridades públicas, as instituições de tutela e os administradores de museu, devem melhorar o nível do financiamento aos museus, para lhes assegurar uma melhor prestação dos seus serviços à comunidade ;
2. Os museus podem gerar benefícios económicos importantes em domínios como o emprego, o turismo, o investimento e a reabilitação urbana, pelo que devem ser considerados pelas autoridades públicas como catalisadores do desenvolvimento económico local;
3. Os cidadãos deverão ser mais sensibilizados para a importância cultural dos museus nas suas vidas e encorajados a participar activamente na sua promoção e salvaguarda;
4. Os museus devem tomar medidas para fomentar a participação das comunidades e para melhorar o seu papel como instituições dinâmicas e inclusivas, nomeadamente favorecendo a criação de associações de amigos de museus
5. Os museus devem esforçar-se por alargar os seus públicos, dedicando especial atenção à adesão de jovens adultos, mediante respostas que vão ao encontro das necessidades e interesses destes;
6. Uma nova agenda de políticas públicas para os museus deve centrar-se na incentivação do trabalho em rede e incluir exposições itinerantes, partilha de serviços (restauro, inventário, digitalização, seguros, marketing/publicidade, etc.), assim como de recursos (investigadores, outro pessoal, etc.) e maior uso das novas tecnologias (em especial no campo da digitalização e principalmente no registo 3D e realidade virtual ou aumentada).

Como fez notar a União Europeia, o ano de 2018 reveste-se de uma importância simbólica e histórica para a Europa e o seu património cultural, porque evoca um certo número de acontecimentos importantes, tais como o 100º aniversário do fim da Primeira Guerra

Mundial e da independência de vários Estados europeus, assim como o 400º aniversário do início da Guerra dos Trinta Anos. O Ano Europeu do Património Cultural poderá, por conseguinte, oferecer oportunidades para entender melhor o presente através de uma compreensão comum e mais enriquecedora do passado.

O ICOM Europa e a WFFM têm o grande prazer de contribuir para este importante objectivo, na ilha da Madeira, no ano em que se celebra igualmente o 600º aniversário da descoberta do arquipélago.

Funchal, 11 de Maio de 2018

Luis Raposo Presidente do ICOM Europa

Ekkerhard Numann Presidente da WFFM